

QUINTAIS ORGÂNICOS DE FRUTAS: CONTRIBUIÇÃO PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR EM ÁREAS RURAIS, INDÍGENAS E URBANAS.

Fernando Rogério Costa Gomes¹; Enilton Fick Coutinho¹; Gustavo Crizel Gomes³; Nicácia Portella Machado⁴; Edgar Martin NoreMBERG⁵

Palavras – chave: Fruticultura, propriedades nutracêuticas, combate a fome, saúde.

INTRODUÇÃO

A fruticultura doméstica, caseira ou familiar, geralmente praticada em pequenas áreas rurais ou urbanas nas pequenas, médias ou grandes cidades, tem como principal finalidade à produção de frutas para o seu aproveitamento ao natural e utilizadas na preparação de produtos de primeira qualidade para o consumo da família e seus dependentes. Já a fruticultura ecológica, visa criar ambientes saudáveis, com sistemas naturais equilibrados, onde exista harmonia entre flora e fauna, com produção de frutas naturais de primeira qualidade, as quais podem ser consumidas sem a preocupação da possível presença de resíduos químicos (Manica, 1997).

Muitas doenças podem ser prevenidas na infância por meio de uma dieta adequada, inteligente. Grandes mitos da medicina agora se tornam realidade. Hipócrates já dizia: **“faça do teu alimento teu medicamento”** (Sedlak, 2002).

Segundo a Federação Internacional dos Movimentos de Agricultura Orgânica (IFOAM), o sistema orgânico já é praticado em mais de uma centena de países ao redor do mundo. Sendo observada uma rápida expansão, sobretudo na Europa, EUA, Japão, Austrália e América do Sul. Esta expansão está associada, em grande parte, ao aumento de custos da agricultura convencional, à degradação do meio ambiente e à crescente exigência dos consumidores por produtos "limpos" ou livre de agrotóxicos (Gallerani et al. 1993; Gliessman, 2000).

1 – Eng. Agr., Dr. Embrapa Clima Temperado – Pelotas/RS. fernando@cpect.embrapa.br Cx.P.403

2 – Estudante Agronomia FAEM – UFPEL, Pelotas/RS

3 – Eng. Agrícola, M.Sc. Bolsista CNPq.

4 – Eng. Agr. Emater Morro Redondo/RS.

A atividade frutícola, através de pomares bem planejados, tanto na escolha das espécies como de cultivares, permitirá que haja produção de frutas durante todo o ano, contribuindo consideravelmente para a diminuição da fome e para melhorar a qualidade nutricional de comunidades urbanas (escolas, assentamentos e diferentes comunidades carentes) e rurais (pequenas propriedades rurais, assentamentos, acampamentos, comunidades quilombolas, etc.), apoiando ao Programa Fome Zero, o qual reúne políticas estruturais que combatem as causas da pobreza, políticas específicas que buscam interromper o binômio “fome-pobreza” e políticas locais, urbanas e rurais que apóiam e divulgam iniciativas de prefeituras e da sociedade em geral.

O objetivo geral do projeto é avaliar e validar a implantação de quintais orgânicos de frutas com propriedades nutricionais e medicinais, de forma a contribuir com a diminuição da fome e melhorar a qualidade de vida da população, disponibilizando tecnologias que propiciem, durante o ano, a produção orgânica de pêsego, figo, laranja, limão, tangerina, amora-preta, mirtilo, araçá, goiaba, caqui, pitanga e romã, em comunidades urbanas rurais e indígenas.

As principais metas a serem atingidas são:

- Disponibilizar, em três anos, tecnologias que propiciem, durante o ano, a produção orgânica de pêsego, laranja, limão, tangerina, amora-preta, mirtilo, araçá, goiaba, caqui, pitanga, figo e romã, em comunidades urbanas rurais e indígenas;
- Implantar 10 quintais de frutas orgânicas em áreas urbanas, rurais, quilombola e indígena;
- Capacitar, em três anos, técnicos e produtores rurais e urbanos no manejo de pomares formados com diferentes espécies frutíferas, numa mesma área de plantio, conduzidas no sistema de produção orgânica;
- Capacitar, em três anos, três multiplicadores para produção de mudas frutíferas em viveiro telado;
- Criar, em três anos, infra-estrutura suficiente para o estabelecimento de, até, 1000 quintais orgânicos de frutas, em assentamentos de reforma agrária localizados na metade sul do RS;
- Produzir 6000 folders técnicos informativos;
- Elaborar um vídeo técnico sobre a implantação e manejo de quintais orgânicos de frutas.

DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA UTILIZADA NA EXECUÇÃO DO PROJETO

As atividades de pesquisa e desenvolvimento deste projeto estão sendo realizadas em áreas rurais (assentamentos de reforma agrária, no Rio Grande do Sul, nos municípios de Canguçu, Piratini, Hulha Negra, Candiota e Vacaria; comunidade Quilombola do município de Bagé/RS), urbanas (Escola Estadual Raquel de Queiroz – Pelotas/RS e Escola Estadual Nosso Senhor do Bonfim – Morro Redondo/RS e em área do Movimento dos Trabalhadores Desempregados – Pelotas/RS) e na Embrapa Clima Temperado (Estação Experimental de Cascata, Pelotas / RS).

São utilizadas as seguintes espécies e respectivas cultivares descritas a seguir:

Amoreira-preta (cv. Caingangue); Araçazeiro-amarelo (cv. Ya-cy); Mirtilo (cv. Clímax); Caquizeiro (cv. Fuyuhama); Goiabeira (cv. Paluma); Pitangueira (sem cv. definida); Laranjeira (cv. Tobias); Tangerina (cv. Montenegrina); Limoeiro (cv. Siciliano); Figueira (cv. Roxo de Valinhos); Pessegueiro (cv. Pepita); Romãzeira (sem cv. definida).

Os quintais de frutíferas são compostos de 5 plantas por espécie, totalizando 60 plantas / quintal / família. Implantados e conduzidos segundo as diretrizes para o padrão de qualidade de produção orgânica de produtos agropecuários no Brasil (IBD, 2003).

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

Em curto prazo de tempo, os quintais de frutas orgânicas produzirão folhas, raízes e ramos que poderão ser utilizados em tratamentos fitoterapêuticos das comunidades. Além disso, proporcionará sentimento de paz, alegria e responsabilidade que são inerentes aos cidadãos que adquirem o hábito de cultivar árvores frutíferas. A médio e longo prazo, as diferentes espécies frutíferas irão gerar frutas que contribuirão para a composição da cesta básica, auxiliando na redução da fome e miséria social, os quais encontram-se muitos dos atores das comunidades elencadas neste projeto

Permitirá, aos agricultores, selecionar as espécies com as quais mais se identificam ou que tenham maiores oportunidades de inserção aos mercados, incrementando, então, os seus cultivos, gerando renda, emprego, promovendo a fixação do homem ao campo, a diversificação da matriz produtiva e integração com o meio urbano. Reduzindo, assim, a marginalidade, os cinturões de miséria, tão comuns nas cidades ou as margens das rodovias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALLERANI, V.; CAGGIATI, P.; ORI, M.; VIAGGI, D.; ZANNI, G. *La lotta integrata in Emilia-Romagna: valutazione del contributo alla realizzazione di una agricoltura sostenibile*. Bologna: CUSL, 1993. 154p.

GLIEESSMAN, S.R. *Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável*. Porto Alegre, Ed. Universidade/UFRGS, 2000. 653p.

MANICA, I. **Fruticultura em áreas urbanas**: arborização com plantas frutíferas, o pomar doméstico, fruticultura comercial. Porto Alegre: Cinco Continentes, 1997. 154p.

SEDLAK, J. A importância das frutas e verduras na prevenção e no tratamento de doenças. In: 3º MERCOFRUT, 2001, Pelotas. **Anais...** Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2002. 65p.